

Sarney garante que cumpre seu dever

Foto de Evandro Teixeira

Um forte aparato de segurança, que segundo a polícia tinha por objetivo inibir manifestações populares contra as últimas medidas econômicas, marcou, ontem, a presença do presidente José Sarney, no 22º Congresso Latino-a-Americano de Indústrias que será encerrado hoje no Hotel Intercontinental do Rio de Janeiro. Acompanhado por seis de seus ministros, o presidente evitou a imprensa o quanto pôde, mas na avaliação dos empresários presentes deu o recado que pretendia, ao aproveitar um improviso ao final do discurso para garantir que "a única coisa que um presidente da República não tem direito de fazer é deixar de cumprir seu dever em qualquer circunstância".

As palavras foram interpretadas como uma resposta às pressões que tem sofrido de setores do PMDB para afastar o ministro Dilson Funaro da pasta da Fazenda. O presidente da Confederação Nacional da Indústria, Albano Franco, arriscou uma nova leitura para o rápido improviso presidencial. Em seu raciocínio o presidente Sarney reforçou politicamente a presença do ministro da Fazenda no governo e ainda manifestou total concordância com os recentes ajustes no Plano Cruzado ao lembrar, — também de improviso —, que "o presidente da República está procurando fazer sempre o melhor".

Os recados velados não impediram contudo que a participação do presidente Sarney no Congresso fosse plena de gafes. A primeira delas foi a confusão que fez ao pronunciar o nome do governador interino do Rio de Janeiro, Eduardo Chuahy, que acabou se transformando em Eduardo Chauí. E a outra, também muito comentada entre os empresários, foi achar que estava abrindo o Congresso Latino-Americano de Indústrias, que na verdade tinha sido iniciado dois dias antes. O presidente Sarney, embora não tenha permitido qualquer aproximação da imprensa brasileira, tentou ainda falar em espanhol para a televisão argentina mas não conseguiu se fazer entender pelos repórteres argentinos que o entrevistavam. Um deles comentou, inclusive, que era preferível que o presidente tivesse falado em português.

Os que esperavam alguma referência clara sobre os recentes resultados eleitorais ou ainda sobre o último pacote de medidas saíram frustrados. O Presidente preferiu discorrer sobre as distintas realidades dos países latino-americanos chegando até a insinuar a possibilidade de criação de um mercado comum a exemplo do que existe na Europa, a partir da união de interesses entre o Brasil, a Argentina e o Uruguai. "Uma coisa eu posso garantir — explicou: o meu governo estará ao lado de todos aqueles que desejem empregar seus esforços criativos no estreitamento econômico entre o Brasil e os demais países latino-americanos, porque sabemos que quanto mais próximos estivermos uns dos outros, nos planos político, econômico e cultural, mais enriquecidos estarão nossos povos e mais fortalecida estará a nossa identidade."

O único trecho que guardou alguma relação com o atual momento político-econômico do Brasil se referiu aos objetivos que, segundo o presidente, estão sendo perseguidos pela Nova República: "eliminar a miséria e atenuar a pobreza". Lembrou Sarney que a economia brasileira não pode continuar favorecendo as elites e que o mercado não pode continuar sendo dirigido para um percentual reduzido da população.

Depois do discurso, o Presidente da República ainda permaneceu por alguns minutos nas dependências do Hotel Intercontinental recebendo cumprimentos.